

## 8 POLÍTICA AGRÍCOLA

### INTRODUÇÃO

A queda dos preços agrícolas a partir do 2º semestre do ano passado contribuiu de maneira significativa para evitar uma aceleração da inflação, neutralizando parcialmente as pressões derivadas da alta dos preços de matérias-primas industriais, como aço, plásticos e produtos petroquímicos.

Esta seção procura contribuir adicionalmente para a análise dos fatores que levaram a esse comportamento favorável dos preços agrícolas no ano passado. Discutem-se, também, as perspectivas desses preços neste 1º semestre, em face da colheita da nova safra de grãos. Finalmente, apontam-se algumas perspectivas para o plantio da safra 2005/2006 e o comportamento dos preços agrícolas no 2º semestre deste ano.

### A EVOLUÇÃO RECENTE DOS PREÇOS AGRÍCOLAS

O ano de 2005 começou com os preços agrícolas em níveis muito inferiores aos de um ano atrás para um bom número de produtos. Esse é o caso, em especial, de arroz, trigo, algodão, soja e bovinos (ver Tabelas 8.1 e 8.2). Além disso, o preço do milho mantém-se nos níveis baixos desde 2003, em decorrência das boas safras colhidas em 2003 e 2004.

Nos casos de algodão, milho, soja e trigo, esse comportamento pode ser explicado pela queda dos preços internacionais dessas *commodities*, ocorrida no ano passado, assim como pela valorização cambial. No caso do milho, entretanto, essa queda do preço internacional e a valorização cambial encontraram o país com estoques razoáveis do produto, o que acabou mantendo o preço interno próximo do preço FOB de exportação e, portanto, baixo.

Note-se que, conforme mostra o Gráfico 8.1, os preços futuros de milho chegaram a subir no início do ano passado, refletindo expectativas de uma redução no plantio do milho 2ª safra, como decorrência dos baixos preços do produto no início do ano passado. Entretanto, como o plantio do milho 2ª safra superou as expectativas mais pessimistas, o resultado foi a manutenção dos preços próximos ao nível FOB de exportação.

No caso do arroz, pode-se notar (Tabela 8.3) que o preço internacional encontra-se em patamares elevados, mas isso não impediu que o preço doméstico caísse significativamente ao longo do 2º semestre do ano passado. A explicação para esse comportamento atípico do preço do arroz reside, assim como no caso do milho, na disponibilidade de estoques razoáveis no Brasil e na valorização cambial, que, especialmente no caso do arroz, reduziu os preços do produto importado dos demais países do Mercosul.

A Tabela 8.4 confirma que os estoques atuais de arroz e milho são satisfatórios. Entretanto, os baixos preços atuais desses produtos poderão dar lugar a uma queda na sua produção

TABELA 8.1  
**PREÇOS AGRÍCOLAS EM NÍVEL DE PRODUTOR OU ATACADO — 2003-2005**  
 [em R\$ de janeiro de 2005 (deflator IPCA)]

Período	Arroz Agulhinha <sup>â</sup> (Saca de 30 kg)		Arroz Agulhinha <sup>â</sup> (Saca de 50 kg)		Feijão-Pretô <sup>ô</sup> (Saca de 60 kg)		Feijão Coreâ <sup>â</sup> (Saca de 60 kg)	
	Mar. 2003	Mar. 2004	Mar. 2003	Mar. 2004	Mar. 2003	Mar. 2004	Mar. 2003	Mar. 2004
	a	a	a	a	a	a	a	a
	Feb. 2004	Feb. 2005	Feb. 2004	Feb. 2005	Feb. 2004	Feb. 2005	Feb. 2004	Feb. 2005
Março	40,5	47,1	28,0	34,9	76,0	54,0	145,1	91,7
Abril	48,3	48,0	33,5	35,1	73,9	61,9	142,8	88,9
Mai	55,7	46,5	37,8	35,3	72,2	63,3	117,9	86,8
Junho	53,4	46,7	36,7	35,6	69,5	67,1	94,5	81,7
Julho	52,6	44,9	36,9	34,5	61,6	66,4	81,9	68,5
Agosto	54,9	42,7	37,7	31,4	63,5	64,1	79,4	63,5
Setembro	54,4	39,5	37,6	30,6	69,5	64,8	80,1	75,4
Outubro	50,2	38,1	36,2	28,4	65,2	68,7	75,5	90,6
Novembro	55,0	36,6	40,6	26,7	63,0	68,8	71,4	90,4
Dezembro	56,7	34,0	43,1	23,5	57,4	68,7	74,2	90,3
Janeiro	52,2	31,6	42,7	23,4	55,9	69,1	87,4	90,3
Fevereiro <sup>ô</sup>	47,6	32,4	41,0	24,7	52,8	68,4	91,6	89,3

Período	Milho <sup>â</sup> (Saca de 60 kg)		Trigo <sup>ô</sup> (Saca de 60 kg)		Café Conillôn <sup>ô</sup> (Saca de 60 kg)		Café Arábica <sup>â</sup> (Saca de 60 kg)	
	Mar. 2003	Mar. 2004	Mar. 2003	Mar. 2004	Mar. 2003	Mar. 2004	Mar. 2003	Mar. 2004
	a	a	a	a	a	a	a	a
	Feb. 2004	Feb. 2005	Feb. 2004	Feb. 2005	Feb. 2004	Feb. 2005	Feb. 2004	Feb. 2005
Março	26,8	19,6	34,6	25,8	146,6	132,3	196,9	219,1
Abril	25,5	22,7	34,4	28,7	139,8	129,5	195,0	214,0
Mai	20,0	21,9	31,9	30,9	128,3	139,3	191,6	229,1
Junho	19,8	20,4	31,5	31,1	117,6	142,9	177,0	249,0
Julho	17,71	18,3	29,3	27,8	129,0	132,4	180,2	207,9
Agosto	18,6	18,4	28,2	25,4	147,0	136,7	191,4	204,8
Setembro	20,0	18,6	28,1	23,2	141,4	144,0	190,4	225,7
Outubro	19,1	17,6	26,1	21,8	136,5	140,3	182,7	220,6
Novembro	20,5	16,9	25,8	21,0	138,5	138,7	182,4	243,9
Dezembro	20,7	16,7	26,0	20,2	142,4	139,8	188,9	271,3
Janeiro	20,7	17,3	25,6	19,7	150,2	145,4	207,6	284,4
Fevereiro <sup>ô</sup>	19,0	18,3	25,4	19,3	142,7	152,1	217,3	303,2

Fontes: 1) Conab: arroz agulhinha, feijão cores e milho; 2) Seab/Deral: feijão-preto e trigo; 3) Cepea: café conillôn e café arábica. Elaboração: IPEA/DIM/Notas: <sup>â</sup> Atacado: agulhinha = SP, feijão cores = SP, milho = SP; <sup>ô</sup> Produtor (principal estado produtor): arroz agulhinha = RS, feijão-preto = PR, trigo PR, café conillôn = ES, café arábica = SP.

<sup>â</sup> Os preços de fevereiro de 2005 são referentes às duas primeiras semanas.

TABELA 8.2

**PREÇOS AGRÍCOLAS EM NÍVEL DE PRODUTOR OU ATACADO — 2003-2005**

[em R\$ de janeiro de 2005 (deflator IPCA)]

Período	Algodão <sup>A</sup> (15 kg)		Soja <sup>P</sup> (Saca de 60 kg)		Bovinos <sup>P</sup> (15 kg)		Frango <sup>P</sup> (1 kg)	
	Mar. 2003	Mar. 2004	Mar. 2003	Mar. 2004	Mar. 2003	Mar. 2004	Mar. 2003	Mar. 2004
	a Fev. 2004	a Fev. 2005	a Fev. 2004	a Fev. 2005	a Fev. 2004	a Fev. 2005	a Fev. 2004	a Fev. 2005
Março	65,8	75,5	43,4	52,1	64,7	62,4	1,67	1,33
Abril	69,8	75,5	39,9	52,4	62,6	62,2	1,63	1,27
Mai	61,3	64,4	39,6	50,6	58,7	63,7	1,36	1,50
Junho	57,0	60,0	39,4	45,3	59,5	64,6	1,44	1,60
Julho	55,5	54,7	38,1	41,7	61,8	63,3	1,44	1,65
Agosto	60,0	51,1	38,8	38,9	63,7	63,8	1,59	1,58
Setembro	58,3	52,7	41,2	37,9	65,6	62,9	1,70	1,55
Outubro	64,4	47,1	47,4	34,0	65,6	62,2	1,86	1,68
Novembro	77,5	45,2	50,2	34,3	66,4	63,2	1,60	1,70
Dezembro	74,4	40,2	49,2	32,3	66,0	62,2	1,61	1,73
Janeiro	80,8	40,6	47,7	32,2	65,5	60,1	1,44	1,40
Fevereiro <sup>B</sup>	76,6	42,6	46,2	28,9	63,9	58,3	1,51	1,38

Período	Suínos <sup>P</sup> (1 kg)		Leite Tipo C <sup>C</sup> (Litro)		Açúcar <sup>A</sup> (R\$/Saca de 50 kg)		Álcool <sup>A</sup> (R\$/Litro)	
	Mar. 2003	Mar. 2004	Mar. 2003	Mar. 2004	Mar. 2003	Mar. 2004	Mar. 2003	Mar. 2004
	a Fev. 2004	a Fev. 2005	a Fev. 2004	a Fev. 2005	a Fev. 2004	a Fev. 2005	a Fev. 2004	a Fev. 2005
Março	2,78	2,91	0,51	0,46	53,6	23,6	1,13	0,41
Abril	2,41	2,96	0,53	0,47	47,0	30,3	1,11	0,49
Mai	2,73	2,99	0,55	0,50	40,8	24,0	0,98	0,57
Junho	2,12	3,32	0,56	0,54	29,8	28,0	0,72	0,66
Julho	2,44	3,40	0,56	0,59	27,3	28,9	0,63	0,70
Agosto	2,63	3,68	0,56	0,59	34,8	30,9	0,78	0,78
Setembro	3,05	3,83	0,56	0,57	28,1	29,5	0,73	0,78
Outubro	3,27	3,76	0,55	0,57	24,3	28,2	0,65	0,92
Novembro	3,06	3,82	0,54	0,56	23,3	30,3	0,71	1,00
Dezembro	2,94	4,02	0,51	0,54	24,2	31,6	0,77	0,91
Janeiro	2,84	3,57	0,47	0,53	21,9	29,4	0,68	0,88
Fevereiro <sup>B</sup>	2,74	2,95	0,45	0,54	20,0	28,7	0,48	0,86

Fontes: 1) Conab: algodão, soja, bovinos, frango e suínos; 2) Cepea: leite tipo C, açúcar e álcool. Elaboração: IPEA/DIMAC.

Notas: <sup>A</sup> Atacado: algodão = SP, açúcar = SP, álcool = SP; <sup>P</sup> Produtor (principal estado produtor): soja = PR, bovinos = SP, frango = SP, suínos = SP e leite = MG.<sup>a</sup> Os preços de fevereiro de 2005 são referentes às duas primeiras semanas.

TABELA 8.3  
**PREÇOS AGRÍCOLAS INTERNACIONAIS — 2003-2005**  
 [em US\$ correntes (unidade)]

Período	Soja em Grão (US\$/t)		Milho (US\$/t)		Trigo (US\$/t)		Algodão (US\$ Cents/lp)	
	Mar. 2003	Mar. 2004	Mar. 2003	Mar. 2004	Mar. 2003	Mar. 2004	Mar. 2003	Mar. 2004
	a Fev. 2004	a Fev. 2005	a Fev. 2004	a Fev. 2005	a Fev. 2004	a Fev. 2005	a Fev. 2004	a Fev. 2005
Março	210	361	92	119	110	142	56	66
Abril	222	364	94	124	105	145	57	62
Mai	233	348	97	118	116	138	53	63
Junho	230	321	94	113	116	130	54	53
Julho	205	283	77	93	114	121	59	46
Agosto	208	226	87	88	133	114	56	47
Setembro	232	207	90	84	129	119	62	51
Outubro	270	193	89	81	128	114	74	47
Novembro	280	196	93	78	141	112	72	46
Dezembro	283	199	97	79	141	109	70	44
Janeiro	301	195	105	79	143	110	74	46
Fevereiro <sup>a</sup>	316	191	111	78	140	108	68	45

Período	Café Arábica (US\$ Cents/lp)		Arroz (US\$/t)		Açúcar (US\$ Cents/lp)	
	Mar. 2003	Mar. 2004	Mar. 2003	Mar. 2004	Mar. 2003	Mar. 2004
	a Fev. 2004	a Fev. 2005	a Fev. 2004	a Fev. 2005	a Fev. 2004	a Fev. 2005
Março	58	74	199	248	7,9	6,5
Abril	62	70	198	250	7,5	6,6
Mai	65	73	202	238	7,0	6,6
Junho	59	78	209	236	6,5	7,1
Julho	61	69	203	238	6,7	8,2
Agosto	61	68	198	244	6,7	7,9
Setembro	65	76	201	240	6,0	7,9
Outubro	62	76	199	250	5,7	9,0
Novembro	59	84	197	263	5,6	8,7
Dezembro	63	99	201	281	4,7	8,8
Janeiro	72	102	219	292	5,8	8,9
Fevereiro <sup>a</sup>	73	112	220	298	5,6	9,0

Fonte: Conab. Elaboração: IPEA/DIMAC.

<sup>a</sup> Os preços de fevereiro de 2005 são referentes às três primeiras semanas.

GRÁFICO 8.1  
EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FUTUROS DO MILHO — 2004/2005



TABELA 8.4  
BRASIL: ESTOQUES INICIAIS, PRODUÇÃO E ESTOQUES FINAIS DE ARROZ E MILHO — ANOS AGRÍCOLAS  
2000/2001 A 2003/2004

[em mil toneladas]

Anos Agrícolas	Arroz			Milho		
	Estoques Iniciais	Produção	Estoques Finais	Estoques Iniciais	Produção	Estoques Finais
2000/2001	1.958,5	10.386,0	1.321,7	3.590,2	42.289,3	4.645,0
2001/2002	1.321,7	10.626,1	663,2	4.645,0	35.280,7	1.068,7
2002/2003	663,2	10.367,1	358,4	1.068,7	47.410,9	6.563,4
2003/2004	358,4	12.700,4	1.158,8	6.563,4	42.466,7	4.250,1

Fonte: Conab.

doméstica — iniciando-se já este ano, com o milho 2<sup>a</sup> safra —, o que pode produzir uma elevação de seus preços no 2<sup>o</sup> semestre deste ano.

Também o preço do boi gordo apresentou um comportamento atípico no 2<sup>o</sup> semestre do ano passado, caindo quando devia aumentar. Conforme mostra o Gráfico 8.2, as expectativas de que os preços de mercado fossem subir na entressafra, reveladas pelos preços dos contratos de novembro, não se concretizaram, com os preços desses contratos futuros iniciando uma queda já a partir de junho do ano passado. Note-se que as expectativas iniciais quanto aos preços futuros de maio deste ano tampouco se sustentaram, indicando que, pelo menos até lá, os preços não se alterarão.

O Gráfico 8.3 mostra os dados dessazonalizados de preço do boi gordo, relativos ao ano de 2004. Fica confirmado que o comportamento do preço no 2<sup>o</sup> semestre do ano passado foi completamente atípico. A explicação mais provável para isso — apresentada, aliás, no último número deste *Boletim* — encontra-se na ocorrência de um inverno mais chuvoso no ano passado, o que evitou a queda de preço que normalmente ocorre no meio do ano, no início do inverno. Os animais retidos foram então “desovados” no 2<sup>o</sup> semestre — uma época em que, normalmente, essa oferta é menor e os preços sobem —, o que fez os preços caírem.

GRÁFICO 8.2  
**EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FUTUROS DO BOI GORDO — 2004/2005**

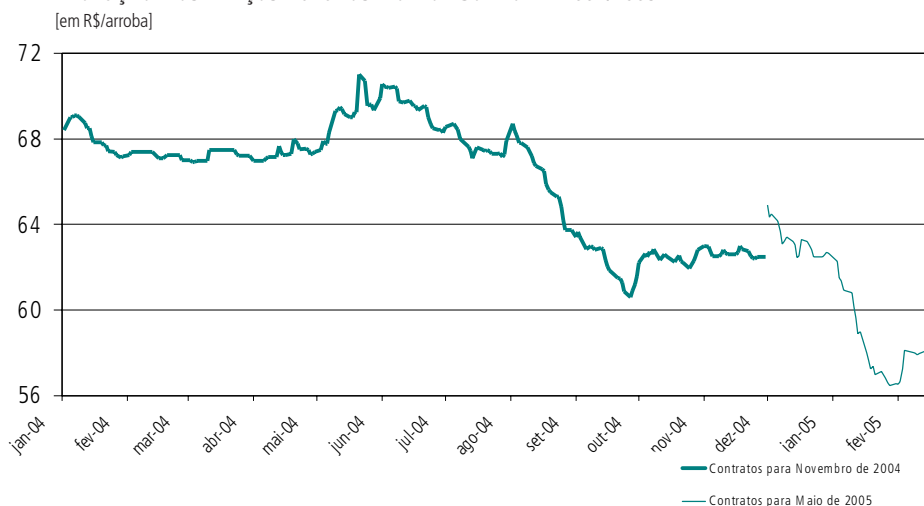


GRÁFICO 8.3  
**EVOLUÇÃO DOS PREÇOS OBSERVADOS E DESSAZONALIZADOS DO BOI GORDO — JANEIRO DE 2004 A FEVEREIRO DE 2005**



É digna de nota, também, a violenta queda dos preços de frango e de suínos, entre dezembro de 2004 e fevereiro de 2005. Essa queda, embora tenha um conteúdo sazonal, com certeza reflete, também, a queda extemporânea que ocorreu nos preços do boi gordo.

### A SAFRA DE GRÃOS 2004/2005

A Tabela 8.5 faz a comparação entre a safra de grãos do ano passado e a terceira estimativa de safra da Conab para este ano. Essas estimativas se baseiam nas viagens de seus técnicos no mês de fevereiro, levando em conta, portanto, os problemas climáticos ocorridos em dezembro do ano passado.

Note-se que as previsões de área e produção de milho 2ª safra e trigo ainda são muito preliminares e poderão surpreender negativamente em face do baixo nível atual dos preços desses produtos.

TABELA 8.5  
**CONAB: TERCEIRO LEVANTAMENTO DA SAFRA 2004/2005 E COMPARAÇÃO COM A SAFRA 2003/2004**

Cultura	Área Plantada (1.000 ha)			Quantidade Produzida (1.000 t)			Produtividade (1.000 t)		
	Safra 2003/2004	Safra 2004/2005	Variação (%)	Safra 2003/2004	Safra 2004/2005	Variação (%)	Safra 2003/2004	Safra 2004/2005	Variação (%)
	<b>Algodão</b>	<b>1.100</b>	<b>1.152</b>	<b>4,7</b>	<b>1.309</b>	<b>1.392</b>	<b>6,3</b>	<b>1,19</b>	<b>1,21</b>
<b>Arroz</b>	<b>3.650</b>	<b>3.771</b>	<b>3,3</b>	<b>12.808</b>	<b>12.809</b>	<b>0,0</b>	<b>3,51</b>	<b>3,40</b>	<b>-3,2</b>
<b>Feijão Total</b>	<b>4.286</b>	<b>3.910</b>	<b>-8,8</b>	<b>2.994</b>	<b>2.838</b>	<b>-5,2</b>	<b>0,70</b>	<b>0,73</b>	<b>3,9</b>
Feijão 1ª Safra	1.371	1.020	-25,6	1.235	1.091	-11,7	0,90	1,07	18,7
Feijão 2ª Safra	2.023	1.998	-1,2	1.052	1.039	-1,2	0,52	0,52	0,0
Feijão 3ª Safra	892	892	0,0	707	707	0,0	0,79	0,79	0,0
<b>Milho Total</b>	<b>12.822</b>	<b>12.297</b>	<b>-4,1</b>	<b>42.192</b>	<b>39.040</b>	<b>-7,5</b>	<b>3,29</b>	<b>3,17</b>	<b>-3,5</b>
Milho 1ª Safra	9.465	9.195	-2,9	31.617	29.319	-7,3	3,34	3,19	-4,5
Milho 2ª Safra	3.357	3.102	-7,6	10.574	9.721	-8,1	3,15	3,13	-0,5
<b>Soja</b>	<b>21.276</b>	<b>22.854</b>	<b>7,4</b>	<b>49.770</b>	<b>57.028</b>	<b>14,6</b>	<b>2,34</b>	<b>2,50</b>	<b>6,7</b>
<b>Trigo</b>	<b>2.464</b>	<b>2.756</b>	<b>11,9</b>	<b>5.851</b>	<b>6.022</b>	<b>2,9</b>	<b>2,37</b>	<b>2,18</b>	<b>-8,0</b>
<b>Outras Lavouras<sup>a</sup></b>	<b>1.755</b>	<b>1.749</b>	<b>-0,4</b>	<b>3.438</b>	<b>3.439</b>	<b>0,0</b>	<b>1,96</b>	<b>1,97</b>	<b>0,4</b>
<b>Brasil</b>	<b>47.353</b>	<b>48.489</b>	<b>2,4</b>	<b>119.152</b>	<b>123.408</b>	<b>3,6</b>	<b>2,52</b>	<b>2,55</b>	<b>1,1</b>

Fonte: Conab.

<sup>a</sup> Outras Lavouras: amendoim, aveia, centeio, cevada, girassol, sorgo, mamona e triticale.

Essas novas estimativas tendem a agravar o quadro inicial de baixa renda agrícola este ano, uma vez que a queda na produção dos grãos vai se somar, agora, aos preços baixos. Isso vai afetar, especialmente, os estados do Sul do Brasil.

Por outro lado, os setores de açúcar e álcool, café e laranja, que têm um forte impacto regional, deverão atravessar uma conjuntura favorável, amortecendo a queda do nível de renda agrícola. No caso do café, parte da alta do preço será compensada pela queda da colheita este ano, devido puramente ao ciclo bienal da planta.

### **ESTRATÉGIAS DE COMERCIALIZAÇÃO DA SAFRA 2004/2005 E O PLANTIO DA PRÓXIMA SAFRA**

Do ponto de vista dos agricultores brasileiros, uma conjuntura como a atual, de baixos preços internacionais dos grãos, recomenda, como melhor estratégia para a comercialização da safra vindoura, a sua postergação ao máximo, devido à possibilidade de reversão desses preços, em função de mudanças nas expectativas — hoje otimistas — quanto à próxima safra americana de grãos. Uma estratégia como essa teria de enfrentar, contudo, o problema da dificuldade de armazenagem agrícola, especialmente nas regiões produtoras, onde os estoques deveriam permanecer.

Essa estratégia passa por duas etapas. Primeiro, cabe aguardar pelas informações quanto às decisões de plantio americano, que vão ser anunciadas pelo USDA por volta de abril, muito próximo, portanto, do período de colheita no Brasil. Em segundo lugar, mesmo confirmando-se estabilidade nas decisões de plantio americano, caberia então acompanhar a evolução climática, que definirá, afinal, o tamanho da safra americana de grãos no ano agrícola 2005/2006 e, portanto, os níveis dos preços internacionais dos grãos.

Levando-se em conta a forte instabilidade desses mercados internacionais de grãos — o que, aliás, ficou mais do que evidenciado no ano passado —, justifica-se plenamente uma estratégia como essa, de postergação da comercialização por parte dos agricultores brasileiros, numa conjuntura, como a atual, de preços domésticos muito baixos, em parte como decorrência de baixos preços internacionais dos grãos.

Entendem-se, assim, as tentativas por parte dos órgãos do governo encarregados da política agrícola no sentido de apoiar ao máximo essa retenção da safra vindoura, através dos instrumentos usuais, que permitem ao agricultor dilatar a venda do seu produto. Isso inclui postergação do pagamento do custeio, lançamento de contratos de opção de venda, aquisição direta pelo governo etc.

Deve-se notar que uma estratégia dessa poderá fazer com que os preços agrícolas caiam menos do que o fariam na ausência dessas medidas. Com isso, o setor agrícola não contribuiria tanto quanto poderia e vem contribuindo para o controle da inflação neste 1º semestre. Entretanto, uma política como essa, de defesa dos preços domésticos, evitaria que se formasse um clima de pessimismo quanto ao plantio da próxima safra, o que, certamente, teria efeitos adversos já este ano sobre os preços agrícolas e o nível geral de atividade econômica.

## SUMÁRIO E CONCLUSÕES

Esta seção apresentou explicações para a queda dos preços agrícolas domésticos ocorrida no ano passado. Mostrou-se, por exemplo, que os preços de produtos como o arroz e o milho caíram não somente devido à valorização cambial ou à queda dos preços internacionais (o que, por sinal, nem ocorreu, no caso do arroz), mas também devido à existência de estoques domésticos substanciais, resultado das boas safras colhidas em 2003 e 2004. Um outro exemplo apontado aqui é o do boi gordo, cujo preço caiu significativamente no 2º semestre do ano passado, período em que, normalmente, aumenta.

É muito provável que esse comportamento favorável dos preços agrícolas se mantenha neste primeiro semestre, em função da colheita da safra. Entretanto, apontou-se que esse contexto favorável de preços agrícolas pode dar lugar, a partir do 2º semestre deste ano, a uma conjuntura desfavorável, do ponto de vista da política antiinflacionária, à medida que esses níveis baixos de preços agrícolas afetem negativamente as decisões de plantio da próxima safra. Se isso ocorrer, então pode-se esperar uma reação altista desses preços já no 2º semestre. A agricultura seria, então, não só um foco de pressão inflacionária, mas também iria afetar negativamente o nível geral de atividade econômica.

Em face de um cenário pessimista como esse para o 2º semestre, fez-se referência, nesta seção, ao “pacote” de políticas de apoio à comercialização da safra que o governo está preparando, e que visam, em última análise, a postergar a comercialização da safra vindoura. Apontou-se ainda que, do ponto de vista dos agricultores, essa estratégia faz muito sentido, uma vez que os preços internacionais dos grãos têm um comportamento muito volátil, e nada impede uma reversão dos níveis baixos atuais, bastando que se forme um pessimismo quanto ao plantio americano ou, depois, quanto à evolução climática naquele país. O que esses preços não podem, com certeza, é cair mais ainda, uma vez que seus níveis atuais estão refletindo uma taxa de câmbio já excessivamente valorizada e expectativas também demasiadamente otimistas quanto à oferta futura de grãos proveniente dos Estados Unidos.